

**138**

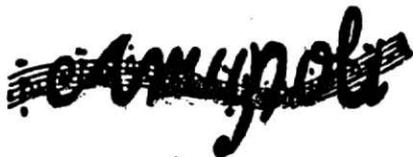
24 de Agosto a 28

**Grêmio  
Politécnico**

Boletim Semanal da Poli

# POLITRECO

## 2ª AMOSTRA MUSICAL DOS ALUNOS DA POLI



A 2ª Amupoli é uma mostra musical na qual se apresentam alunos que participem de um grupo musical ou individualmente.

Conforme o número de grupos inscritos, o tempo de apresentação será determinado após o término das inscrições no dia 18/09.

A Amupoli no ano anterior contou com a apresentação de 12 conjuntos tendo mais de seis horas de duração.

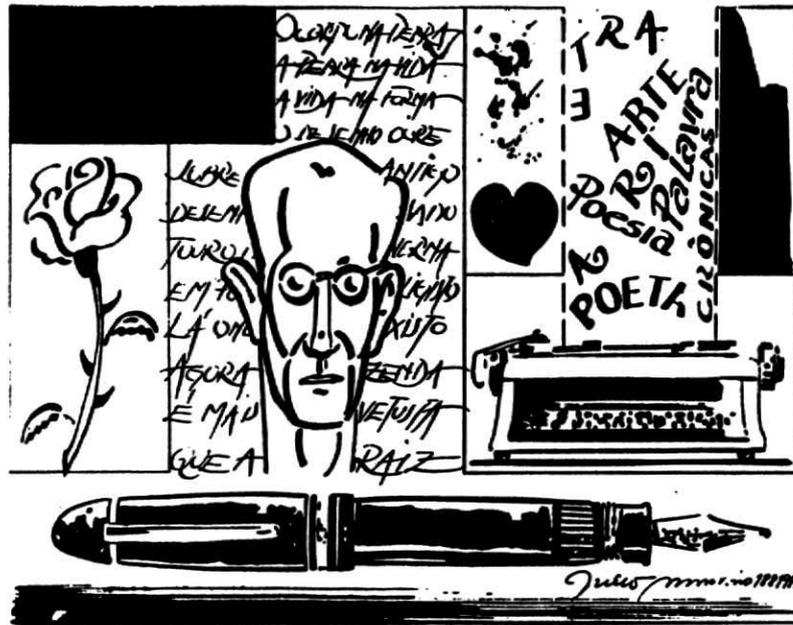
Para a inscrição não há necessidade de que o conjunto tenha todos os seus elementos estudando na Poli e inclusive há a participação de conjuntos de fora.

As músicas podem ser de autoria própria ou de outros conjuntos.

Os interessados podem se inscrever no Grêmio Politécnico, sala 16 do Biênio ou procurar a Sonia Vaz Vasques ou Rodolfo Polita no para obter maiores informações.

A data prevista para o evento é 09/10 às 13:00hs no anfiteatro do Biênio, podendo haver alterações.

Solte a franga!!!



"Não façam versos sobre acontecimentos.  
Não há criação nem morte perante a poesia".

*Carlos Drummond de Andrade*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (Itabira, MG, 1902 - e sempre em nossos corações).

Palavras de um poeta...  
Palavras que são como o olhar  
Exprimindo o interior de quem as  
escreve

Como as lágrimas e o sorriso,

Palavras de inconformismo  
mostrando o dia a dia  
que escondemos de nós mesmos,

Palavras de compaixão  
pedindo clemência por nosso egoísmo,  
pedindo trégua a quem se destrói...

Palavras doces como o sorriso...  
Ternas como o olhar...

Palavras em versos,  
Palavras em prosa,  
Crônicas do cotidiano...

Não, não perdemos um poeta,  
como não perdemos o sol,  
a espuma do mar,  
o cantar das ondas pela manhã,  
As estrelas...

As palavras sempre serão eternas  
e eternos aqueles que com elas  
soubem amar...  
Como Carlos Drummond de Andrade...

Sonia V. Vasques

### EXPEDIENTE



**GRÊMIO  
DA  
POLI**

Responsável:  
Rodrigo Vassimon

Diagramação, etc:  
Sonia V. Vasques, Taborda, Omar,  
Bauru, Deco, Carlos

Composição:  
Joana D'Arc e Eliety

TIRAGEM  
2.000

Este POLITRECO é dedicado  
ao Grande Poeta e a todos  
aqueles que como ele fa-  
zem da palavra Amor...ARTE

8 PÁGINAS

# POLITRECO

## RESPOSTA A UMA CONTRIBUIÇÃO À MISTIFICAÇÃO (Sobre o Grêmio Politécnico)

No Politreco de nº 137, o colega Américo Bello Neto levanta uma discussão sobre o jornal Politreco e o Grêmio Politécnico a meu ver fundada em premissas falsas, razão pela qual vejo-me obrigado a redigir este artigo.

Inicialmente fazendo suas considerações sobre o Politreco, Américo conclui que a realidade do mundo e da Poli, à exceção das calouras, basicamente não mudou de novembro de 86 a março de 87, devendo-se atribuir a diminuição do interesse por este período à nova gestão eleita para o Grêmio Politécnico. Só compará-los é gostoso lembrar que já estes estavam vivendo na Polimeio período, e isto é uma mudança significativa, não merecendo ser desprezada, mas isto já é outro assunto.

Prossegue, então, argumentando que atualmente não se coordena

nem se incentiva a discussão e participação dos estudantes, trabalho este realizado pelas cinco últimas gestões e interrompido pela atual. Esta ruptura teria sido orquestrada pelo demônio André Gertschtein, que Américo faz surgir das trevas não se sabe por que. Em seguida Américo critica a linha de conduta do Grêmio atual.

Posto isso, posso dizer, em primeiro lugar que concordo, em parte, que a situação do Politreco é um reflexo do Grêmio Politécnico, isto qualquer um sabe. Concordo também que de certa maneira houve uma ruptura com um tipo de trabalho anteriormente realizado no Grêmio Politécnico.

Minha principal divergência em relação a exposição de Américo reside nas causas do desinteresse dos alunos por seu Grêmio. Quem lê seu artigo sem conhecer a história recente do Grêmio pode imaginar que a curva do interesse e participação dos alunos nos últimos cinco anos estava numa ascen-

dente, havendo no fim de 86 uma descontinuidade. Por minha ótica o que ocorreu foi justamente o contrário, estando o interesse numa descendente, tendendo a zero no final de 86.

Talvez por esquecimento, Américo omitiu que durante estes cinco anos participou do Grêmio, tendo a oportunidade de executar um programa de gestão "claro e progressista". Quando confrontamos a realidade dos fatos, o resultado desse trabalho, do ponto de vista da participação e discussão entre os alunos foi o pior possível, pois no final de 86 o interesse dos politécnicos pelo Grêmio era praticamente nulo. Assim foi que à época das eleições NINGUÉM, absolutamente ninguém se candidatou para assumir o Grêmio, não fosse o trabalho do já citado André em contrário, antes tido como santo por Américo, e depois criticado e cruxificado por ter concluído pela falência do antigo sistema do Grêmio.

Com base nessa realidade podemos formular duas hipóteses:

A primeira é a de que o Sr. Américo, portador de idéias claras e progressistas, não implantou seu programa de gestão, ou por omissão, ou por incompetência.

A segunda é a de que, quando para implantar suas idéias, não teve respaldo, pois por melhores que fossem não repercutiam nem faziam sentido entre os politécnicos, e insistindo nesse erro, esgotou o interesse dos alunos pelo Grêmio.

Os leitores que julguem.

De qualquer maneira Américo poderia ter tentado evitar que "reacionários" tomassem o poder, uma vez que também podia candidatar-se ou articular alguma chapa. Não o fez.

Curioso é sua total falta de auto crítica e a mistificação promovida em torno do antigo Politreco (que também era criticado) e principalmente em torno de seu trabalho, que podia ser bem intencionado mas não funcionou.

Para finalizar, também afirmo que precisamos de idéias boas, de um programa claro, mas que tudo isso seja viável e exequível dentro da Poli.

Que continue a discussão.

ALMIR R. V. SANTOS

(presidente do G.P.)

## CPM Gran Prix da Poli

GRAND PRIX (DECIDA DA BIOLOGIA)

Foi disputada no final do semestre de carrinhos de rolemã na ladeira da biologia. Apesar dos contratempos com mudanças de datas, problemas com a prefeitura da USP e com os prazos de inscrições contamos com a presença com um número record de carrinhos (16) e com o bom tempo para a realização das baterias. Você que não participou com um carrinho e até nem apareceu, acabou perdendo cenas incríveis como ultrapassagens malucas, derrapagens, batidas, tombos e aquela chopada. Foram nada mais na da menos que 100 litros de chopps que acirraram ainda mais as disputas dentro e fora da pista.

Os carrinhos foram divididos em 4 chaves onde foram tomados os tempos dos pilotos A e B de cada carrinho em baterias onde largavam 4 competidores de uma mesma chave. Os melhores tempos de cada carrinho formaram o 1º grid de largada dentro de cada chave, sendo os segundos tempos desses carrinhos tomados por base para o 2º grid. Os competidores então correram essas 2 baterias onde atribuíam-se pontos para as suas classificações.

Nas baterias finais escolheu-se os sete primeiros no ranking de pontuação sendo os casps de desempate efetuados pelos melhores tempos entre os carrinhos na fase de formação de grid.

Os sete finalistas formaram um grid baseado no melhor tempo de cada carrinho e um segundo grid com os seus respectivos segundos tempos.

Abaixo temos a classificação e pontuação das baterias finais:



Campeão: Carrinho 1 (Renato e Alfredo) 14 pontos

Vice Campeão: Carrinho 10 (Fumio) 12 pontos

3º Colocado: Carrinho 6 (Jarbas L de N Filho e Rogério I. Polo) 10 pontos

No mural do CPM está afixado os tempos e classificação de todos os inscritos, venham conferir.

Lembramos ainda que neste semestre haverá novamente a decida da biologia já na sua sexta versão, fiquem atentos para as inscrições. Essa você não pode perder.

AUAD 3º MEC (CPM)

LOJAS DO  
GRÊMIO

REVISTAS NACIONAIS  
E ESTRANGEIRAS

# REMEMORIAL

Você se lembra que...

... O Grêmio Politécnico, há um ano atrás, era um Centro Acadêmico extremamente popular entre os alunos da Poli?

... A participação dos alunos no mesmo era enorme, com dezenas de alunos participando ativamente das suas comissões?

... Das reuniões dessas comissões, que, sendo abertas, reuniam dezenas de pessoas em torno de assuntos com os quais quase todos os alunos se identificavam?

... Do sistema das "Comissões do Povo, que a cada ano reunia mais gente interessada em participar do Grêmio?

... Do Zé Costa?! (figura extremamente simpática, que contava com o apoio da maioria da massa politécnica?).

Não.

Você não se lembra de nada disso, porque nada disso aconteceu. A não ser o Zé Costa. Infelizmente. Porque, em suma:

- O Grêmio Politécnico há um ano atrás já não interessava a ninguém;

- As Comissões inexistiam, provando ser o sistema comissionado democrático, porém ineficiente;

- A não ser por uma única exceção, o trabalho da gestão que então se encontrava lá não era em nada melhor que o da atual;

- O Grêmio não só não gerava simpatias, como também conseguia ser antipático à grande maioria dos alunos da Poli;

- Algumas pessoas, entre elas o Américo Bello Neto, extremamente bem intencionados, achavam que fariam um bem enorme ao mundo colocando em pauta assuntos que comprovadamente não interessam aos Politécnicos (Nicarágua, etc...);

O sistema de Comissões abertas e "autônomas", como todos se lembram, era ridículo, pois se uma comissão tomasse uma decisão (gastar hum milhão em uma atividade X), decisão esta para a qual não havia quórum (tomada sem número mínimo de presentes nas reuniões "abertas"); e outra comissão deci

disse algo em contrário, nem mesmo o Sr. Américo sabe dizer qual seria a posição oficial do Grêmio Politécnico. Ou melhor, ele diria assim: "A Comissão... do Grêmio Politécnico toma posição a favor da luta do povo na Nicarágua, ao passo que a Comissão... do Grêmio Politécnico toma posição Contra esta luta"; gerando verdadeira anarquia em relação à decisão e execução de qualquer coisa de prático, quanto mais quando o assunto era verba (havia ou não verba para esta ou aquela atividade?).

Bom, para resumir:

Américo, tome fosfol, ou qualquer outro reativador de memória. Porque, se você não se lembrar do que já foi o Grêmio (até há um ano atrás), os alunos acabarão lembrando.

PS 1: Sobre a exceção: O Politreco decaiu, realmente. E não foi por "falta de democracia", como querem os demagogos. Foi porque as seis ou sete pessoas que nele trabalhavam, incluindo o colega Américo, resolveram, depois da troca de gestão, se auto intitularam "oposição", e não fizeram mais porra nenhuma pelo Grêmio, a não ser jogar bosta. Agora, se estes companheiros não têm vontade de trabalhar, então porque outros "menos esclarecidos" teriam?

Cito aqui como grande exceção o colega Taborde, que apesar de colocar claramente suas divergências ideológicas com a atual gestão, nunca se negou a ajudar no trabalho.

PS 2: Não acho o Américo mal intencionado, nem ninguém que participou daquelas gestões. Só acho que o sistema estava errado, e que faltou bom-senso a algumas pessoas para perceberem isto. Mesmo este sistema atual pode não ser o melhor, mas é para isso que eu, em nome do Grêmio, convido os alunos a opinarem.

PS 3: Como também disse o Américo, eu participei das últimas duas gestões do Grêmio Politécnico.

ANDRÉ STEAGAL GERTSENCHTEIN

## EGOÍSMO

Não costumo escrever artigos para o Politreco. No entanto, achamos interessante mostrar a atitude egoística que o nosso "colega" Eduardo Atui, civil 1,2º semestre, teve no último dia 19 quando um militante da greve geral, planejada para o dia 20 entrou na sala com a intenção de que também nós, estudantes, nos mobilizássemos contra a atual conjuntura econômica.

Nisso o nosso "colega" se mani

festou contra levando em conta apenas seus próprios interesses (da minoria burguesa), e, numa atitude desumana, levantou argumentos fúteis (como "vamos ter que repor aula" e outras besteiras), como se não estivesse dando a mínima para a situação precária dos trabalhadores.

Espero que esse pensamento ridículo não tenha contagiado os demais estudantes.

OSWALDO (DECO) Civil 3

## LUZ NO FIM DO TÚNEL

Soem as trombetas!

Rufem os tambores!

Finalmente vemos um sinal de vida no Politreco em 1987.

Santo número 137, feito artesanalmente como antes (diagramado por alunos), sem perder a proclamada qualidade gráfica, mostrou que ainda existe a possibilidade de reerguermos o politreco com a participação dos alunos.

Mas notem bem; eu disse sinais de vida, ainda falta muita coisa para termos um boletim vivo e atuante.

Concordo com a avaliação do Américo no seu artigo, precisamos participar do Politreco e não mais ficar jogando merda na diretoria do GP.

Para isso sugiro que se marque um dia e horário da semana para se montar e diagramar o Politreco com a participação dos alunos (dois dias após o prazo final de entrega dos artigos).

Penso que se tivermos um esquema que incentive todos os alunos a fazerem o Politreco (como a antiga comissão de imprensa) e a garantia que todos os artigos serão publicados num prazo curto já teremos meio caminho andado para o reerguimento deste grande órgão (não confundir com os da seção Branca de Neve!).

Também vejo como positiva a chamada a todos os alunos a participarem da organização da Amupoli

Espero que esse início de abertura permaneça e que os calouros deste ano finalmente possam ver o que uma entidade estudantil aberta e com participação pode fazer.



"CHEGA DE MÁGOA, CHEGA DE TANTO

FALAR"

As pessoas que criticam a diretoria do Grêmio de incapacidade

Administrativa, podem parar de escrever abobrinhas. Estão todos convidados a dar opiniões e realizá-las. O Grêmio não são só 3 pessoas: são 3 mil.

Todos podem participar falar, desenvolver atividades para o bem da Poli, mas ficar falando mal e continuar parado é uma atitude babaca que merece desprezo. A união faz a força!

Ass: Omarx

# curiosidades

## ESSA POLI INCRÍVEL E SUAS MULHERES MARAVILHOSAS...

O que leva uma mulher sensata a fazer Poli? Qual a atração desta escola em relação ao sexo "frágil". Analizemos as coisas bem do início (ou no popular: "Começemos pelo começo"). Consideremos um certo exemplar da espécie humana de sexo feminino desde o seu nascimento. Para tornar mais agradável a leitura daremos um nome à nova personagem criada. Será Rose. Então, dado Epsilon, existe Delta tal que Rose existe, com Rose pertencente aos Reais.

Muito bem, eis que um belo dia Papai Rose e Mãe Rose decidiram projetar Rose. Então, logo após vários ensaios e pesquisa em livros especializados, bem como experiências preliminares com avaliação de erro e tudo, vem que: -Da união do gameta masculino (espermatozoide) com o gameta feminino (óvulo) de seu pai e sua mãe respectivamente surge o zigoto Rose. (OBS: Dados técnicos e base teórica extraídos da 54ª aula do cursinho... Matéria: Biologia, Período Revisão / Segunda fase).

Já no seu nascimento, Rose mostrará a todos uma de suas características mais marcantes, a prematuridade, já que nasceu de oito meses. Seus pais, quando a contemplaram pela primeira vez, notaram de imediato um certo ar de espartez, e a minininha mesmo sem ter aberto ainda os olhos, já tentava manipular o chocalho dado de presente pelo seu avô paterno como se quizesse contar quantas bolinhas havia dentro deles. Começava aí a afinidade pelo cálculo. Rose foi crescendo na sua casa, localizada num bairro classe média de São Paulo e apesar de seus pais humildes trabalhadores de uma grande indústria na periferia da cidade, a soma de seus salários era suficiente para uma vida feliz (salvo época do Cruzado dois). Nos



sa heroína entrou num colégio estadual logo aos seis anos de idade para cursar primeiro ano primário. Deste dia em diante, sua vida mudou por completo. Nas férias, Rose comparecia todos os dias na escola na hora da merenda, a fim de matar as saudades do estabelecimento. O tempo foi passando e ela um pouco mais crescida, agora estava no ginásio. Enquanto suas amigas pensavam apenas nos "gatinhos da oitava série", Rose se aprofundava mais e mais em suas pesquisas estudantis. Nos fins de semana ela deixava de ir viajar com os pais para a Praia - Grande apenas para resolver os exercícios extras de matemática dos livros que possuía. Eis que ao terminar o colegial, surge a dúvida antes jamais pensada: - O que eu vou ser quando crescer? Quando na época de fazer inscrição nos principais vestibulares, Rose perguntou a um de seus professores: - Professor, onde posso cursar uma faculdade que não de tempo aos seus alunos de passear, namorar, assistir TV, teatro ou cinema, ir ao cabelereiro, viajar e de sair aos sábados a noite? Qual a faculdade que deixa os alunos totalmente biatolados, com provas absurdas com tempos escassos e de preferência não seja paga? ... Seu professor respondeu: - Bem, tem uma tal de EPUSP que... E foi assim que Rose passou na FUVEST!

OBS: Qualquer semelhança com nomes ou acontecimento não deve ser considerada, pois esta é uma história (com H) de pura-ficção!

RIM 87

# O Peido

## "A HISTÓRIA DO PEIDO"

Amigo: fizemos esta estória porque sabemos que você tem um e enorme gosto pela leitura! Desde muito tempo atrás, desde os tempos de Noé, tem sido uma virtude soltar-se um peido, e com o correr dos séculos tem-se tornado uma arte de indiscutível beleza.

Conseguiu-se estabelecer a magnitude do peido ao sair, deixando um grande alívio em seu lugar de origem; existem peidos fedorentos, cheirosos, soprados, calculados, supersônicos, hidrogenados, em som estéreo, e também de longo e curto alcance, fugitivos, voluntários, cinematográficos e último modelo, o qual é de alta fidelidade e via satélite.

Portanto, meu amigo, não afoque o peido; considere-o como o seu melhor amigo, porque é possível que ele possa vir tão pressurizado que, ao tentar impedi-lo, você pode explodir.

Um eminente psicólogo fez a seguinte lista de caráter científico de acordo com o estilo com que o homem peida:

- O homem correto: que peida sabendo que vai se cagar.
- O desgraçado: que peida e se caga todo.
- O débil: que não tem força nem para peidar.
- O artista: que peida e é capaz de desenhá-lo.
- O estrategista: que disfarça o peido com assobios e batuca.
- O cientista: que guarda o peido para depois cheirá-lo.
- O de má fé: que peida e compromete os demais.
- O pessimista: que não peida por medo de se cagar.
- O muquirana: que não peida para não desgarar o cû.
- O descarado: que peida e dá risada.
- O cara-de-pau: que peida num velório e culpa o morto.
- O educado: que peida e pede desculpas.
- O homem ruim: que peida e depois pergunta quem se cagou.
- O viadinho: que peida e suspira de prazer.
- O f.d.p.: que peida embaixo do cobertor e se cobre para desfrutar intensamente a cagada.

Meu amigo, esperamos que você faça um bom proveito destas recomendações e um bom peido para você.

Dedicado a nosso amigo Gianni.

Boris Gringo



# os piores do ano

Prosseguindo com as comemorações de 1987 - ano internacional da decadência, a HSQUQFT apresenta os concorrentes indicados nas diversas categorias a serem agraciadas com o título de "Os Piores do Ano".

- Pior ator: Silvester Bestal-lone, Charles Bosta, Chuck Horro-ris, Clint Imbeciwood, Arnold Swag-merder, Lee Maghin, Tarcísio Gay-ra, Francisco Cocô.

- Pior atriz: Barbara Straga-sand, Merril Stripa, Jessica Lan-gerie, Maitê Pobreza, Bruna Arrom-bardi, Nacata Kinski.

- Pior cantor: Barúlio Iglésias, Roberto Chatos, Bruce Sporryngsten, Frank Simata.

- Pior viado-homossexual-gay-pederasta: David Lee Roth.

- Pior travesti: Rogéria.

- Pior livro: qualquer um da lista dos 10 mais vendidos.

- Pior comercial de TV: qual-quer um que apareça mais de duas vezes por dia no mesmo canal.

- Pior jornalista: Paulo Fran-cis.

- Pior pseudo-patriota-norte-a-mericano: Oliver North.

- Pior seriado: A Chata e O Chato, Aporrinhção Perigo, Águia de Porre, Mag-Não!

- Pior Panaca-Padrão: Santana, o panaca biônico eleito fraudulen-tamente pelos seus "mui amigos" do 3º ano da eletrônica de 1986.

- Pior participação em jornal acadêmico: 1º ano da Poli no Vox Popoli.

- Pior ex-HSQUQFTista: Peri, Ôvô, S. Muller, A. C. de Brito, M. R. Yonamine.

- Pior partido político: PMDB.

- Pior portaria: o putto que ERROU a picareta no Sarney.

- Pior filme: qualquer um do circuito Belas Artes.

- Pior múmia paráitica: Jânio Quadros, Franco Montoro, Ulisses Guimarães.

- Pior vampiro: o leão do imposto de renda.

- Pior matéria da Poli: mecânica dos fluídos.

- Pior desenho animado: Thunder-chats, Transtorners, Cagando em A-ção, He-Merda, Xixi-Ra.

- Pior ex-ministro: Antônio Delfim Neto.

Enrev K. R.

(diretor de caca da HSQUQFT)



## "ROTISSERIA SUZI"

Nosso amigo Fábio H. T. da Ci-vil está informando que já está funcionando sua Rotisseria Suzi, servindo refeições em qualquer ho-rário do dia ou da noite e também servindo marmitas.

Para quem não sabe, este Fábio é formado pela famosa Escola de Comida Kukimata Divido ao Peleim' de Tóquio. Fábio fez graduação em Hiroshima, onde conseguiu seu mestrado após ter inventado o de-licioso Bomba Atômica, Feito de Frango assado recheado com repolho cozido misturado com bacalhau e por fora deliciosos pedaços de amendoim à milanesa que deve ser servido acompanhado de vitamina de abacate com beterraba. Ele garante que depois de 1 hora após ter digerido o alimento, a sua ra-dioatividade atinge pessoas num raio de 200m (sai de perto). Nós aqui do politreco estamos tentando conseguir alguma receita para as mães dos politécnicos. Vamos ver se no próximo número conseguiremos publicá-la.

## "O DIÁRIO DE FURÚNCULO BERRARO"

S.P., 16 de agosto de 1987

Meu querido diário,

Hoje estou muito feliz, porque eu sempre vejo no jornalzinho da escola pedirem para escreverem alguma coisa para preencher o espaço do jornal. Então resolvi publicar nossa conversa diária, colorida e a cores para toda a Poli.

De manhã, nem te conto, quando peguei ônibus e viajava tranqüilamente na porta de trás, uma mina deu a maior piscada para mim. Com isso não sabia onde escondia minha cara vermelha, antes de eu ir para a Poli não acontecia isso.

Acho que estou ficando bitol... I-MAGINA, NUNCA, bitolado jamais! Eu não SOU bitolado não.

Nunca fiquei de D.P. em nenhuma matéria, porque eu sou inteligente e não porque bitolei! Sabe, a noite passada que eu passei no CCE estudando mecânica foi muito agradável, depois descontei tudo nas aulas do dia. Dormi durante toda a aula de cálculo e ainda sonhei que estava estudando álgebra linear. No almoço fui almoçar no bandeirão da FÍSICA. A comida estava uma delícia. QUALQUER dia vou perguntar para a cozinheira, como ela tempera aquele saboroso feijão. Vou revolucionar a cozinha lá de casa. Agora, meu querido diário, tenho que parar de es-

crever, porque peguei uma diar-réia que não pára mais e preciso ir ao trono. Não sei o que foi que me fez ficar com essa diar-réia. Se não parar até amanhã vou pedir um modess para mamãe e meus colegas que aguentem na sala. Não sei o que me deu para ficar com diarreia. Tchau.

# FOFOCAS

## "MONICALOURA"

Neste momento fúnebre  
Há um perigo nas ruas  
Não que eu queira assustar, mas  
a Mônica (Civil), em sua Brasília  
marron, já anda nas ruas de sampa.  
É só sair pela marginal  
Vazia e ver as marcas  
De uma mina com 18 anos.  
CUIDAIDS COM ELA!

(Ex-Politécnico, via São Pedro)

APELO: tem um monza prata  
fazendo STRIKES e SPARES  
Na Cidade Jardim. O carro  
é hidramático com um "Poli Ci-  
vil"

E um "UP DOWN" no vidro.

## Sardinha

O Sardinha é viadinho! Ele é do 3º da Civil

Seu brinquinho novo combina com seu exocet. Há 2 meses ele foi deserdado pelo Pai e a Mãe não faz mais a sua comida. Agora ele dorme num quarto sozinho, porque todos tomaram cuidaids! Alô, polícia, "ele" tá usando... Um exocet... Brinquinho!

Festa do Interior  
Tulio(MG) e Bauru(SP)  
Oferecem cervejada  
Com queijo na pensão  
Perto do vico d'osgugnizo  
Eles convidam as mina  
Da Poli e estão usando  
Um EXOCET!

Ass: Calcinha

# EXTRA! EXTRA!

E ATENÇÃO PARA ESSA NOTÍCIA DE  
ÚLTIMA HORA:

## DECRETADA A LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL DA C.A.C.H.A.C.A.

Brasília, UPI, UPC, OTN, OTAN, GES TAPO;;;  
URGENTE - Foi decretada ontem à noite, após uma Longa Reunião no Banco Central do Rei das Batidas, a intervenção na famigerada instituição C.A.C.H.A.C.A. (Comando Alcoólico Concentrado de Hsqúqftistas Apreciadores de Aguardente e o "ç" que se F...).

O fato que motivou tal ação foi a descoberta de um enorme rombo no fígado do Presidente e também do Vice da instituição, Smedley e Capitão Blahh, respectivamente. A notícia pegou o Mercado de surpresa, e seu dono, o Sr. Su-miro Kamuamba falou aos repórteres: "Prevejo uma grande queda na Bolsa de Licôres, né?". O interventor nomeado para o caso, o Dr. Alam Bic, também falou à imprensa: "Hic! Eu vôôô pegar a Massa Fali da, Hic! e vender pro grupo Sérgio!!!"

Por último, um fato trágico quase aconteceu: O Prefeito Jânio Quadros, ao ouvir falar em "Fim da cachaça" teve um ataque fulminante, mas logo ficou bom ao saber que a CACHAÇA que acabou é apenas a instituição HSQUQFTISTA e não a que ele estava pensando.

Mais informações no próximo Polítreco.

## Aulas

Aulas de Português relativístico com Mauro(FEP 196):

Menas: palavra usada antes de substantivos femininos.

Menos: usado antes de substantivos masculinos.

Xissi: pronúncia da letra "x".



**Aguardem**  
lista de 'marajás'  
da POLI

# CULTURAL

## "LE DECLIN DE L'EMPIRE AMERICAN"

Este filme é o retrato da vida americanizada com os valores prepotentes desta nação. Uma teoria é formulada pelo filme: se todas as pessoas se queixam do cotidiano, da rotina, do fato de não tirar bom proveito da vida e não viver com segurança, então quer dizer que as bases da nossa sociedade de estão completamente erradas. Se não existe o gosto pela vida e pleno gozo desta, então está tudo errado!

Se o sexo com várias pessoas é uma forma de fuga, então as pessoas precisam fugir da sua realidade para se sentirem bem. Não havia título melhor para este filme.

Omarx



CINE CRÍTICA  
JEAN JACQUES ANNAUD

Foi um nome do meio cinematográfico que esteve em grande evidência no Primeiro semestre deste ano. E não era para menos. A simples menção deste nome evoca outro igualmente inesquecível: "A Guerra do Fogo", a obra máxima deste diretor francês concluída em 1981.

Pela primeira vez em sua história, o cinema oferece uma visão cientificamente precisa e assombrosamente realista do homem primitivo. Até então o tema ou era encarado como enredo de aventuras (One Million Years B.C.; When The Dinosaurs Ruled The Earth; The Clan of the Cave Bear) ou comédias (caveman; Cavegirl; Quando as Mulheres Tinham Rabo), sem falar nos inúmeros filmes que, embora não ambientados na Idade da Pedra assim mesmo se utilizavam dos ancestrais (às vezes encarnando os descendentes) do homem. Não cabe nestas produções entrar no mérito destas produções mesmo porque, particularmente, eu não tenho nada contra o gênero. O que é importante ressaltar é que Annaud conseguiu inovar o gênero, realizando um

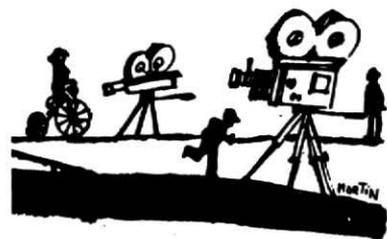
filme único por suas características estéticas e precisão científica no tratamento do homem pré-histórico.

Baseado no livro homônimo do infelizmente desconhecido autor belga Joseph Henri Honore Boex, o filme intercepta o ser humano há 80000 anos atrás exatamente na transição entre o instinto e a emotividade. Movidos pelo objetivo de recuperar o fogo, cuja procedência desconheciam, para a sua tribo, três jovens partem por terras hostis e tribos rivais que igualmente lutam pelo poder do fogo. Nesta jornada eles descobrem o valor da amizade, da lealdade e da cooperação. Ao se defrontarem com uma tribo mais avançada descobrem não apenas o segredo de como produzir o fogo mas também o amor, sentimento que afastaria definitivamente o homem de suas origens animais.

Para esta grandiosa realização Annaud contou ainda com a ajuda do linguista Antony Burgess que criou todo o idioma falado pelos povos primitivos (e não apenas grunhidos, como disse a bicha debilóide do Paulo Francis). Da mesma forma, o comportamento dos primitivos não foi esquecido graças à Desmond Morris, escolhido como consultor por Annaud para reconstituir os gestos e expressão corporal de nossos antepassados. Temos, finalmente, um detalhe digno de nota levado em consideração na recriação do ambiente primitivo e que bem demonstra a seriedade de Annaud. Trata-se da ausência dos dinossauros que caracterizam as comédias e aventuras. Ao invés disto temos tigres-dente-de-sabre e mamutes trabalhados primorosamente pela equipe de maquiagem que, diga-se de passagem, conquistou um merecido Oscar (só um, que injustiça!) para o filme.

É pena que ultimamente Annaud tem se dedicado à trabalhos menores. Um "Guerra do Fogo II" seria bem vindo. Nas mãos competentes de Jean Jacques Annaud, certamente não seria "mais uma continuação"...

RUBENS EVALD NETO



# Televisão

ALGO DE DIFERENTE

É a televisão, indubitavelmente, o maior veículo de comunicação já criado pelo ser humano. Contudo seu emprego tem sido muito discutido e não haveria exagero em dizer que duramente criticado. Sendo um veículo de "comunicação de massa" esta tem se ressentido de "controles" (censura-às vezes) interna e externa. Seja por pressões de setores da sociedade, grupos econômicos, políticos, etc.

A televisão brasileira é tecnicamente muito boa - são poucas as restrições nesse campo - mas no que se refere à programação, a coisa complica sensivelmente. Por motivo de economia (parece ser a mais provável) ou outra qualquer, muitas das nossas emissoras tem optado por filmes, seriados e minisséries estrangeiras. Este material chamado de "enlatado" (assim chamado pejorativamente - e existem lá as suas razões) tem ocupado considerável espaço da programação de nossas televisões.

As Minisséries representam um caso curioso. As de produção nacional têm um custo elevado (em relação às estrangeiras) e sofrem influência de outro gênero: a telenovela. Nas norte-americanas há um certo "ar" de cinema e, em ambos os casos nota-se muito esmero na produção.

"A Vida de Verdi" é uma minissérie feita na Itália e, como não podia deixar de ser, apresenta suas próprias características não é de se estranhar - já que a Itália tem uma cultura muito antiga e rica. Por outro lado falar de Verdi é falar de ópera e vice-versa. No entanto a mistura televisão-ópera é muito difícil e exige cuidados especiais.

A referida minissérie tem se mostrado extremamente fiel à maioria das biografias do artista, pois é baseado em documentos da época (cartas, contratos, etc.). Relata com extidão a sua vida: o casamento, os seus dois casamentos, sua luta contra a censura, os se-

us sucessos e fracassos e, o que é mais importante, analisa o relacionamento do artista com a época em que vive. No entanto se Verdi fosse apenas fruto de seu tempo ter-se-ia uma obra efêmera, o que não é verdade. Dono de talento, sensibilidade (por que não dizer genialidade?) e engajado nas lutas de seu tempo Verdi transformou-se na voz de seu povo, tanto nas alegrias como nas tristezas.

Tudo isso é contado com riqueza de detalhes na minissérie (a sequência em que é mostrada a técnica do "raiar do sol" feita no teatro é incrível) que apresenta também trechos curtos das óperas mais importantes - e com isso impede que a narração fique muito lenta, o que tornaria o filme muito chato - além de mostrar o trabalho de criação do artista. Isto tudo nos indica que a mistura televisão-ópera foi muito bem feita.

"A vida de Verdi" é em síntese um trabalho sério, verdadeiro, requintado e até mesmo bonito e sensível, algo de diferente na nossa televisão.

VIALLE (QUIM)

## POESIA

"MORREU NA CONTRA-MÃO

- ATRAPALHANDO O TRÁFEGO"

Amanhã vai ser outro dia  
Hoje você é quem manda  
Tudo bem?  
Grande lua, cheia lua  
Bicicleta com correia broken  
E o meu pé 43 tá gelado  
Quanto mais serpentina melhor  
É FAU, é FEA, é o fim do caminho

Il me la dit, la Juré pour la vie

Batom, bombom, cupom, novela  
Tamanho não é documento  
Canabis, Joana, Still, Yet,  
Just

E amanhã à noite  
O sol brilhou no breu, do além  
Chega! Greve geral!

Ass: KITSCH

## "O TRAPEZISTA"

Era uma vez  
Eu me lembro como se fosse agora!

Eu queria ser um trapezista  
Minha paixão era um trapézio  
Me atirava do alto na certeza  
Que alguém me segurava as mãos  
E eu me deixando cair  
Era muito, mas eu morria de medo

Tinha medo de tudo quase  
Cinema, parque de diversões, circo, ciganos

Aquela gente encantada que chegava e seguia

Era disso que eu tinha medo  
Do que não ficava prá sempre  
Era uma outra vez, outro passo que eu seguia

Ciganos e patinadores  
O circo chegou à cidade  
Era uma tarde de sonhos  
E eu corri até lá  
Os artistas ainda se preparavam nos bastidores

Para começar o espetáculo  
E eu entrei no meio deles  
E falei que eu queria ser trapezista

Veio Falar comigo, uma moça do circo

Que era a domadora  
Era uma moça bonita, mas era uma moça

Forte, era uma moçona mesmo!  
Ela me olhou, riu um pouco,  
Disse que era muito difícil  
Mas que nada era impossível  
Depois veio o palhaço, o príncipe, o dono do circo, as crianças, o público

De repente uma luz lá no alto!  
E todo mundo ficou olhando  
A lona do circo tinha sumido  
E o que eu via era a estrela Dalva no céu aberto

Quando eu cansei de ficar olhando para cima e fui olhar para as pessoas

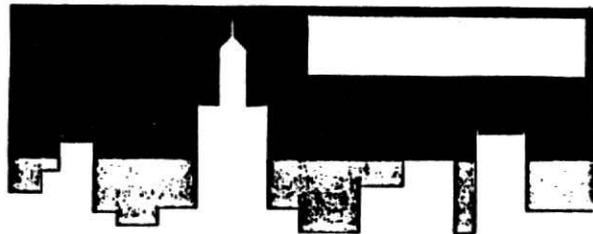
Só aí eu vi que estava sozinho.

Escrito por Fernando Pessoa

Colaboração: Rolando Cael

**Dia 29 • Agosto Musical na USP • 17 hs**

INGRESSOS À VENDA NO LAAUSP E GP



**RENATO TEIXEIRA**  
**HECTOR COSTITA**

PROMOÇÃO LAAUSP

PRIMATA PRODUÇÕES



**Velodromo Da Cid. Universitaria**

### "A POLI NOS JOGOS REGIONAIS, VIAJANDO E COMENDO DE GRAÇA."

Durante o mês de julho último, nos dias 3 a 11 em Sta. Bárbara D' Oeste, Guarulhos, e São José dos Campos, e de 17 a 25 em Araraquara, Jau e Ourinhos, foram realizados os Jogos Regionais do Interior, correspondentes às 6 regiões em que o estado é dividido. São eles classificatórios para as finais entre regiões nos Jogos Abertos do Interior, a serem disputados este ano na cidade de Santos entre 7 e 18 de outubro.

A equipe de atletismo da Poli, através de acordo com a prefeitura de Indaiatuba, esteve presente em Sta. Bárbara, reforçando a pequena equipe de Indaiatuba, nos Jogos da região Leste.

O fato da Poli participar dos Regionais por Indaiatuba, onde em se excluindo o politécnico e meio fundista Fábio Okumura, que fez os arranjos com a prefeitura e é natural da cidade, nenhum outro elemento da equipe nunca colocou os pés por lá, não é de todo estranhável.

Por princípio uma prática condenável, tais acertos de times e atletas com as pequenas e até com as maiores prefeituras, que não contando com estruturas esportivas montadas, acabam apelando para esse expediente ou por rivalidades regionais ou então buscando algum tipo de pretígio político. De outro lado, sendo uma prática liberada, e mesmo generalizada, o número de atletas acaba sendo beneficiado, com mais uma competição de nível e direito a mordomia em diversos graus. Do alojamento coletivo da Poli, improvisado numa escola afastada, aos \$100 mil que a recordista sul-americana Soraya Vieira Telles recebeu para vencer os 400m(56s2), 800(2m 08s8), 1500m(4m27s8) e 3000m(9m41s1) para a cidade de Ourinhos, na região Sudoeste.

Mas, dizia Karl Marx, "a cada um de acordo com as suas necessidades, de cada acordo com as



suas possibilidades".

Correndo o transporte, teto e comida por conta da prefeitura Indaiatubense, lá foi a equipe da Poli à luta. Naturalmente de ser um exército Brancalione, a Poli também fica distante do nível dos profissionais, presentes em boa quantidade aos Jogos. O feminino, com três meninas defendendo Indaiatuba, conseguiu um incrível sexto lugar entre as 40 cidades participantes, aliás a única medalha foi o bronze obtido por Cláudia Trindade no 200m rasos.

No masculino, onde é bem maior a competição, muito superior ao que a Poli se habituou a ver em competições universitárias, que qualificou na nona colocação, teve como resultado mais expressivo o revezamento 4X100m que marcando 43s8 se classificou para os Abertos, com Maurício, Carlão, Sidney e Ênio compondo o revezamento.

A campeã tanto no atletismo masculino quanto no feminino foi a cidade de Piracicaba, aliás campeã geral da região Leste, vencendo a maioria das 20 modalidades em disputa.

Destaque para seu time de basquete feminino, a UNIMEP, o melhor da América Latina, que até a final com Jundiaí teve pela frente cidades que contavam com pouco além do time do colégio local, assim não é surpresa placares de 150 pontos. Jogar contra seus ídolos, Paula e Cia., não é exatamente um sonho, as vítimas de tais carnificinas não voltam a olhar para bolas antes que se passe um mês, pelo menos. Mas, felizmente, nas pistas a coisa é diferente, não é a disparidade de forças que desmotiva, e sim de desempenhos abaixo do que se espera ter, como se vê, alguma vantagem existe.

Edson K. Nishimiya (Eng. Naval)

## FINAIS

### "HINO AO PRAZER"

Agora quem dá bola é o Santos  
O Santos é o novo campeão  
Glorioso alvinegro praiano  
Campeão absoluto deste ano  
Santos, sempre Santos  
Dentro ou fora do alçapão  
Jogue onde jogar  
És o Leão do Mar  
Salve o novo campeão.

## UNICO

Já faz alguns meses que nós alunos da Civil fundamos o "unico" (Universitários Corinthianos) com o objetivo de prestigiar o Timão nos estádios. Aproveitando a brilhante fase do futuro campeão Paulista de 87, estamos convidando todos que gostem de assistir a um Show de Bola.

Se você odeia a Poli, o São Paulo, o Palmeiras, e outras coisas que emporcalham a vida, junte-se a nós.

Para as finais desse ano haverá compra antecipada de ingressos para os integrantes do "UNICO".

Os interessados devem procurar as seguintes pessoas no prédio da Civil: André(3º), Manes(3º) e Guilger(2º).

## Juiz ladrão

Juiz Ladrão

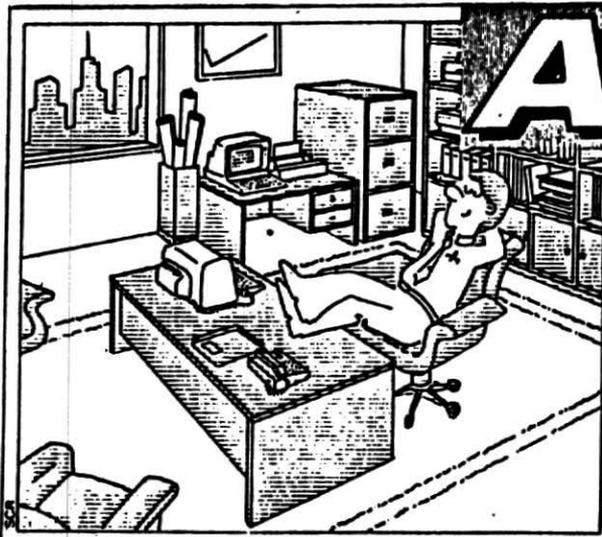
No jogo Santos x Corinthians

Domingo, o Morgado roubou

Cinco penaltis do peixe,

Logo, os dois pontos são nossos.

Vou à justiça: foi 6x5.



## Atualize sua empresa

Informática, congressos internacionais, seminários de planejamento, cursos de especialização...

Tudo isto é muito importante para a atualização de sua empresa. Mas ela também precisa de conforto e praticidade em cada

ambiente. E, para isso, a Tocco - Móveis para Escritórios tem tudo em móveis de alto padrão. Diretamente da fábrica e com um preçinho super-especial para sua empresa.

Visite-nos. Amplo estacionamento.



MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

DIRETAMENTE DA FÁBRICA

Show-room e vendas: Rua Afrânio Peixoto, 123  
- Butantã (entrada da Cid. Universitária) -  
Tel. (011) 815-6331 - São Paulo - SP